

## Secção 17

### Sprachkontakt, Sprachenschwund und Sprachersatz als zeitliches Phänomen

Leitung | Coordenação: Julia Kuhn, Gustavo Gomes Araújo

**SALA | RAUM: Trabalho inteiramente online**

#### Mittwoch | quarta-feira – 15/09

15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen   Reunião dos Coordenadores de Secção
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie   Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)

#### Donnerstag | quinta-feira – 16/09

09:00 – 09:45	Julia Kuhn, Gustavo Gomes Araújo	online	<b>Introdução à secção</b>
09:45 – 10:30	Thede Kahl	online	<b>Vanishing Languages</b>
10:30 – 11:15	Bárbara Garrido Sánchez-Andrade	online	<b>As variedades de contato faladas na fronteira entre o Uruguai e o Brasil</b>
11:15 – 11:45	Kaffeepause   Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft   Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause   Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Katharina Müller, Willian Radünz, Reseda Streb	online	<b>Die brasilianischen Einwanderungssprachen Talian und Hunsrückisch im Kontakt mit dem Portugiesischen im zeitlichen Wandel</b>
15:15 – 16:00	Stark, Chantal	online	<b>Der Einfluss diskursiver Repräsentation auf rassistische Denk- und Sozialstrukturen</b>
16:00 – 16:30	Kaffeepause   Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Dalva Del Vigna	online	<b>Fenômenos fonológicos, morfofonológicos e lexicais no português afro-indígena de Jurussaca – Pará</b>
17:15 – 18:00	Karin N. R. Indart	online	<b>O quase desaparecimento e o ressurgimento da língua portuguesa em Timor-Leste</b>
19:00	Lesung   Sessão de Leitura		

#### Freitag | sexta-feira – 17/09

11:15 – 13:15	Mittagspause   Intervalo para almoço
---------------	--------------------------------------

13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft   Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause   Intervalo		
14:30 – 15:15			
15:15 – 16:00	Margareth Maura dos Santos	online	<b>A evidencialidade dos Apurinãs: uma reflexão quanto ao uso da língua como intensificador identitário</b>
16:00 – 16:30	Kaffeepause   Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Gladys Camacho Rios	online	<b>New documentation and revitalization model: towards a scientific and humanistic understanding of indigenous languages</b>
17:15 – 18:00	Edineide dos Santos Silva, Maria da Conceição Alves de Almeida	online	<b>Produtos do contato linguístico: revelações dos empréstimos do Português do Brasil escrito acerca do grau de bilinguismo dos surdos brasileiros</b>
18:00 – 18:45	Elizabeth Torrico-Ávila	online	<b>Tracing the language shift of the Ckunza language of San Pedro De Atacama</b>
18:45 – 19:30	intervalo		
19:30 – 20:15	Lillyan Arely Pérez Alvarado	online	<b>Um estudo sobre aspressões que motivam os falantes ao deslocamento da sua língua</b>
20:15 – 21:00	Verónica Aideé Ramos García	online	<b>Manutenção-deslocamento de línguas minoritárias: o caso de uma comunidade naáyeri</b>
21:00 – 21:45	Denisse Gómez-Retana	online	<b>A Teoria da Ecologia das Pressões, uma proposta de diagnóstico para o deslocamento linguístico: o caso de Cuacuila, Puebla</b>
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen   Noite livre - Jantar das Secções		

**Samstag | sábado – 18/09**

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner   Jantar de Encerramento		

## Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 17

Verónica Aideé Ramos GARCÍA

### Manutenção-deslocamento de línguas minoritárias: o caso de uma comunidade Naáyeri

Há variáveis que, de acordo com o tipo de relação entre elas, poderiam nos ajudar a mostrar a estrutura que prevalece na situação sociolinguística de uma comunidade. Esta análise sobre as inter-relações que surgem em um determinado contexto torna-se perceptível através de vários temas e discursos, que oferecem um olhar sobre o estudo do surgimento de diferentes fenômenos, tais como a manutenção-deslocamento de idiomas. O contato entre línguas historicamente minoritárias e línguas dominantes tem sido propício em diferentes espaços, como resultado de processos sociais, econômicos e políticos. Estes eventos, juntamente com outras forças, pressionam os falantes de idiomas minoritários a tomar decisões sobre quando e como usar estes idiomas e o idioma ao qual tem sido dado maior prestígio. No México, além do discurso oficial, há uma séria falta de espaços para a disseminação dos direitos linguísticos, literatura e áreas de uso das línguas nacionais. Portanto, a fim de neutralizar o deslocamento e reforçar sua manutenção, é necessário um planejamento linguístico adequado, baseado em um estudo aprofundado da situação sociolinguística das comunidades falantes. Neste documento, examinamos dados de uma das comunidades multilíngues, na qual procuramos explicar a situação emergente do processo de manutenção-deslocamento das línguas que ali coexistem em contato com o espanhol. Neste sentido, o objetivo deste estudo é fazer uma contribuição para o planejamento de línguas minoritárias.

Denisse GÓMEZ-RETANA

### A Teoria da Ecologia das Pressões, uma proposta de diagnóstico para o deslocamento linguístico: o caso de Cuacuila, Puebla

Esta apresentação analisa a Teoria da Ecologia das Pressões (TEP) (Terborg, 2006; Terborg & García Landa, 2011, 2013) como uma proposta de diagnóstico para o deslocamento de uma língua minoritária. Na TEP, considera-se que os falantes são considerados condicionados por uma variedade de pressões que os impulsionam a realizar ações que impactam a vitalidade de sua língua. A metodologia, de natureza quantitativa, implica a seleção de uma amostra representativa da população à qual é aplicado um questionário sociolinguístico, no qual são questionados o conhecimento e o uso do espanhol e da língua indígena. A análise dos dados nos permite observar o deslocamento geracional e identificar as pressões que impactam no deslocamento ou manutenção da língua.

A TEP surge no contexto multilíngue do México. Para explicar a aplicação da teoria e da metodologia, será apresentada uma análise da comunidade de língua nahua de Cuacuila, Puebla, México. Os resultados mostram que em Cuacuila Nahuatl há um alto nível de deslocamento entre aqueles com menos de 20 anos de idade, enquanto a faixa etária mais velha é a que mostra maior confiança no bilinguismo. Apesar do fato de que várias pressões na comunidade poderiam ter levado a um alto nível de deslocamento da língua indígena, os resultados revelam um certo grau de resistência, devido ao prestígio cultural e linguístico que envolve a comunidade.

Palavras chave: línguas indígenas; planificação linguística; Ecologia de Pressões; sociologia da linguagem

#### REFERENCIAS

Eberhard, David M., Gary F. Simons, and Charles D. Fennig (eds.). 2021. *Ethnologue: Languages of the World*. Twenty-second edition. Dallas, Texas: SIL International. Online version: <http://www.ethnologue.com>

Terborg, R. (2006). La “ecología de presiones” en el desplazamiento de las lenguas indígenas por el español. Presentación de un modelo. *Forum: Qualitative Social Research*, 7(4), 1–24.

Terborg, R. (2016). ¿Cómo clasificar el avance del desplazamiento de una lengua indígena para una adecuada planificación del lenguaje? Un primer intento de medición. *UniverSOS*, 13, 11–36.

Terborg, R., & García Landa, L. (2011). *Muerte y vitalidad de las lenguas indígenas y las presiones sobre sus hablantes*. (R. Terborg & L. García Landa, Eds.) (Primera). México: Centro de Enseñanza de Lenguas Extranjeras.

Terborg, R., & García Landa, L. (2013). The ecology of pressures: Towards a tool to analyze the complex process of language shift and maintenance. In À. Massip-Bonet & A. Bastardas-boada (Eds.), *Complexity*

*Perspectives on Language, Communication and Society* (pp. 219–239). Springer.  
<https://doi.org/10.1007/978-3-642-32817-6-14>

Karin N. R. INDART (Universidade Nacional Timor Lorosa'e)

### **O quase desaparecimento e o ressurgimento da língua portuguesa em Timor-Leste**

Ao analisarmos o discurso de quatorze gestores e definidores de políticas educativas sobre as decisões linguísticas feitas no sistema de educação timorense após a independência concluímos que a ressurgimento do Português é de suma importância para o progresso do nacionalismo timorense. A maioria absoluta dos entrevistados demonstraram um grande otimismo em relação a permanência e disseminação do Português no porvir timorense, mesmo diante das pressões para a mudança de língua de instrução e da realidade da inconsistência da política de reintrodução do Português no Sistema de Educação. A confiança no futuro da e através língua nos discursos tem vários níveis, pragmáticos, idealistas e místicos. Só é possível compreender a perspectiva mítica da língua nos discursos apresentados sob um olhar sócio-antropológico e por isso, tomamos como referência o conceito de panorama mitológico do origem nacional de Bell (2003). Utilizamos uma abordagem qualitativa (Biklen & Bogdan 1991) para a análise de conteúdo (Vala 1986 e Quivy & Campenhoudt 2008) e descrição do processo de ressurgimento da Língua Portuguesa apresentada nas entrevistas.

#### REFERÊNCIAS

- BELL, D. S. A. (2003). *Mythscape: Memory, Mythology, and National Identity*. In *British Journal of Sociology*, vol. 54, pp. 63-81.
- BIKLEN, S. & BOGDAN R. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução a Teorias e Métodos*. Porto: Porto Editora.
- QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- VALA, J. (1986). "A Análise de Conteúdo", in Silva, A. & Pinto J. M. (org.), *Metodologias das Ciências Sociais*, pp.101-128. Porto: Edições Afrontamento.

Thede KAHL (FSU/ÖAW)

### **Vanishing Languages**

In diesem Beitrag wird ein allgemeiner Einblick in die Situation gefährdeter Idiome, Dialekte und Nichtstandardvarianten gegeben. Es wird gezeigt, wie ethnographische und ethnolinguistische Feldforschung funktioniert und was dabei besonders zu beachten ist. Es wird darauf eingegangen, welche Implikationen im Bereich interethnischer und interreligiöse Koexistenz auftraten und wie vielfältig die Kulturbeziehungen von Minoritätensprechern mit ihren Nachbarn sein können.

Katharina MÜLLER (Goethe-Universität Frankfurt), Willian RADÜNZ (Justus-Liebig-Universität Gießen), Reseda STREB (UFC Fortaleza, Brasilien)

### **Die brasilianischen Einwanderungssprachen Talian und Hunsrückisch im Kontakt mit dem Portugiesischen im zeitlichen Wandel**

Die sprachliche Diversität in Brasilien betrifft neben dem Portugiesischen und den indigenen Sprachen auch zahlreiche Sprachen, die im 19. und 20. Jahrhundert von Migrant:innen mit nach Brasilien gebracht wurden, im Laufe der Zeit Einflüsse des brasilianischen Portugiesisch aufgenommen haben und so zu „línguas brasileiras de imigração“ wurden (vgl. Oliveira 2018). Eine der ersten Sprachen, die ins 2010 geschaffene brasilianische Inventário Nacional da Diversidade Linguística aufgenommen wurde, war neben den indigenen Sprachen Asurini, Guarani Mbya, Nahukuá, Matipu, Kuikuro und Kalapalo das Talian, eine von den Nachfahren der italienischen Migrant:innen in Südbrasilien gesprochene venetische Koiné. Inzwischen wurde auch die germanische Einwanderungssprache Hunsrückisch inventarisiert (vgl. Altenhofen/Morello 2018). Diese und weitere sprachpolitische Maßnahmen wie die Kooffizialisierung der Einwanderungssprachen in einigen Gemeinden tragen dazu bei, dass diese Sprachen wieder stärker in der Öffentlichkeit präsent sind und in verschiedenen Sprachdomänen wie der Schule verwendet werden, nachdem ihr Gebrauch durch das Verbot der Einwanderungssprachen in der Zeit des Estado Novovon 1937 bis 1945 und die darauffolgende soziale Stigmatisierung stark zurückgegangen und meist auf den privaten Bereich beschränkt war. In diesem Beitrag möchten wir: a) einen Einblick in die Sprachkontaktsituation von allochthonen Minderheitensprachen in Brasilien am Beispiel der

Einwanderungssprachen Talian und Hunsrückisch geben; b) die unterschiedlichen Funktionen der Einwanderungssprachen im Lauf der Zeit und den Einfluss des brasilianischen Portugiesisch auf sie zeigen; und c) aktuelle sprachpolitische Maßnahmen, ihre Auswirkungen auf diese Sprachen und ihre Rolle für den Unterricht darstellen.

LITERATUR:

Altenhofen, Cléo V./Morello, Rosângela (Hg.) (2018): Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil. Florianópolis: Garapuvu. <http://hdl.handle.net/10183/194384> (letzter Zugriff 20.6.21). Müller, Katharina/Ladilova, Anna (2021): „Sprachkontakte in der Bornistik: Aktuelle Sprach-dynamiken bei deutschen und italienischen Migrant\*innen in Brasilien und Argentinien im Vergleich“. In: Ladilova, Anna et al. (Hg.): Bornistik: sprach- und kulturwissenschaftliche Perspektiven auf die Romania und die Welt. Gießen: GEB, 365-382. URL: <http://geb.uni-giessen.de/geb/volltexte/2021/15678/> (letzter Zugriff 20.6.21). Oliveira, Gilvan Müller de (2018): “From Foreign Languages to Brazilian Languages, From One-Language-One-Nation Ideology to Inclusive Co-officialization Policy: The Case of Hunsrückisch and Pommersch“. In: Cavalcanti, Marilda C./Maher, Terezinha M. (Hg.): Multilingual Brazil. Language resources, identities and ideologies in a globalized world. New York/London: Routledge, 57-68. Kontakt: Katharina Müller: [Ka.Mueller@em.uni-frankfurt.de](mailto:Ka.Mueller@em.uni-frankfurt.de) Willian Radünz: [Willian.Raduenz@romanistik.uni-giessen.de](mailto:Willian.Raduenz@romanistik.uni-giessen.de) Reseda Streb: [streb@daad.org.br](mailto:streb@daad.org.br)

Lillyan PÉREZ

### **Um estudo sobre aspressões que motivam os falantes ao deslocamento da sua língua**

No México, foram identificadas 364 variantes linguísticas de 68 agrupamentos e 11 famílias (INALI, 2008); mais de 7 milhões de pessoas falam menos desses idiomas (INEGI, 2015), porém, no país, a língua majoritária é o espanhol. O contato entre o espanhol e as línguas indígenas coloca estas últimas em constante risco de desaparecimento. Evitar o deslocamento de línguas indígenas requer um planejamento linguístico baseado na análise da situação sociolinguística de seus falantes. Para este fim, nossa pesquisa se baseia na ideia de que os falantes sofrem pressões que os levam a escolher entre o uso de um ou outro idioma, de modo que a análise se baseie nos falantes, sua percepção e o uso que fazem dos idiomas em contato. Em particular, o contato linguístico Mixe-Espanhol foi analisado em uma aldeia mista em Oaxaca através de uma metodologia quantitativa baseada em um questionário sociolinguístico e uma fase qualitativa utilizando entrevistas e observação como ferramentas. Os resultados mostraram que, embora haja um deslocamento de Mixe pelo Espanhol, especialmente entre as gerações mais jovens, o Mixe permanece vital entre as gerações mais velhas e continua a ser a linguagem de comunicação entre os aldeões. No entanto, o que acontece quando os falantes têm que migrar para as cidades? Em estudos futuros, propomos analisar a situação sociolinguística dos falantes de Mixe em um contexto migratório e multilinguístico, onde a aldeia de origem e a identidade de seus falantes são reconfiguradas. Palavras-chave: línguas indígenas, contato linguístico, planejamento linguístico, deslocamento linguístico. Eixo temático: 17. Contatos Linguísticos, Desaparecimento e Deslocamento de Línguas como Fenômenos Temporais no Mundo Lusófono Nome: Lillyan Arely Pérez Alvarado. Mestrado em Linguística Aplicada. Universidad Nacional Autónoma de México. Bibliografía INALI. (2008). Catálogo de las Lenguas Indígenas Nacionales: Variantes Lingüísticas de México con sus autodenominaciones y referencias geoestadísticas. Diario Oficial. pp. 31-78. INEGI. (2015). Encuesta intercensal 2015. “Personas de 3 años y más de edad que hablan alguna lengua indígena”. México: Instituto Nacional de Geografía. En [http://www.inegi.org.mx/saladeprensa/aproposito/2016/indigenas2016\\_0.pdf](http://www.inegi.org.mx/saladeprensa/aproposito/2016/indigenas2016_0.pdf)

Gladys Camacho Rios (University of Texas at Austin)

### **New documentation and revitalization model: towards a scientific and humanistic understanding of indigenous languages**

In this presentation I discuss a new documentation and revitalization model that has been implemented in Bolivia. I will emphasize the Linguistics Summer School Bolivia's work in training native speakers of indigenous languages. The goal of this initiative is to increase native speakers to become pioneers in documenting, describing and revitalizing their native languages. The emphasis of this project is to highlight the documentation and preservation of monolingual varieties. The grammar of those varieties are loosely understood, and in most cases they are not being transmitted to younger generations because of migration or other social factors. Monolingual varieties of indigenous languages of Bolivia

are in danger of disappearing as towns decrease in population. Throughout this presentation, I will be addressing questions on why it is important to document and preserve monolingual varieties from both linguistic and cultural perspectives.

**Bárbara Garrido SÁNCHEZ-ANDRADE (Universidade de Zurique)**

### **As variedades de contato faladas na fronteira entre o Uruguai e o Brasil**

As variedades de contato faladas na fronteira entre o Uruguai e o Brasil têm se tornado um controvertido objetivo de estudo desde o fim da década dos anos cinquenta, o qual se deve tanto à dificuldade para determinar que são estas variedades desde um ponto de vista tipológico, quanto ao grau de contato que se produz entre o espanhol uruguaio e o português rio-grandense. As pesquisas mais recentes falam de um contínuo entre o português uruguaio rural e o português brasileiro urbano, com uma forte influência do espanhol cuja variabilidade está principalmente condicionada por fatores sociais e estilísticos (Carvalho 2003). No marco dos começos de uma tese de doutorado, o objetivo desta proposta é levar o foco para a metodologia empregada até agora na recolha de dados em vários dos estudos feitos na fronteira e (i) discutir em que medida as línguas empregadas durante a entrevista poderiam estar condicionando o resultado que se tem sobre o português de Uruguai; (ii) insistir na importância de centrar o estudo na variação diafásica, pois trata-se de uma variedade da imediatez comunicativa (Koch e Oesterreicher 2011) e (iii) apresentar uma metodologia preliminar que permita aceder a uma fala o mais espontânea possível. Para alcançar estes objetivos, serão contrapostos alguns exemplos de publicações já existentes com exemplos extraídos do Mapa Sonoro de Uruguai e de áudios espontâneos WhatsApp da região fronteiriça Artigas – Rivera. Além disso, comentar-se-ão a particularidade do marcador discursivo *bombéia*, que quase não foi documentado até agora na variedade da área rural de Artigas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SELECIONADAS

CARVALHO, Ana Maria (2003): “Rumo a uma definição do português uruguaio”, em: Revista internacional de lingüística iberoamericana, 1(2), 125-149. ELIZAINCÍN, Adolfo / Behares, Luis E. / Barrios, Graciela (1987): Nós falemo brasileiro: dialectos portugueses em Uruguay. Montevideo: Amesur. ELIZAINCÍN, Adolfo (1992): Dialectos en contacto: español y portugués en España y América. Montevideo: Arca. HENSEY, Frederick G. (1972): The sociolinguistics of the Brazilian-Uruguayan border (Vol. 166). The Hague: Mouton. KABATEK, Johannes (1996): Die Sprecher als Linguisten: Interferenz- und Sprachwandelphänomene dargestellt am Galicischen der Gegenwart (Vol. 276). Tübingen: Niemeyer (2018): “Algunos apuntes acerca de la cuestión de la “hibridez” y de la “dignidad” de las lenguas iberorrománicas”, en: Kabatek, Johannes: Lingüística coseriana, lingüística histórica, tradiciones discursivas. Madrid: Vervuert – Iberoamericana. KOCH, Peter / Wulf Oesterreicher ([1990] 2011): Gesprochene Sprache in Der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch. Berlin/New York: De Gruyter. RONA, Juan P. (1965): El dialecto “fronterizo” del norte del Uruguay (Vol. 20). Montevideo: Adolfo Linardi. STEFFEN, Joachim / Steffen, Martina (em prelo): “Code-switching, code-mixing or speaking a mixed code? Some remarks on intra-individual variability in Uruguayan Portuguese based on oral texts from the ADDU”. THUN, Harald / Elizaincín, Adolfo (2000): Atlas Diatópico y Diastrático del Uruguay (ADDU), vol. 1: Consonantismo y vocalismo del español, Fasc. A.1. Kiel: Westensee-Verlag. Mapa Sonoro de Uruguay: <http://www.mapasonoro.uy/> [última consulta: 30 de maio de 2021].

**Margareth Maura Dos SANTOS (UNIFESP)**

### **A evidencialidade dos Apurinãs: uma reflexão quanto ao uso da língua como intensificador identitário**

Esta comunicação tende a abordar a importância da língua Apurinã (Aruák) na perspectiva da sociolinguística. Esta língua é oriunda dos povos indígenas apurinãs que vivem no baixo do rio Purus que se estende no território de Rondônia e no sudeste do Amazonas, apesar de serem migrantes, e estarem também, espalhados pelo país. Nos últimos anos, pesquisadores e o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) têm desempenhado um trabalho juntamente com o povo Apurinã de revitalização da língua com a colaboração dos anciãos, ou seja, os mais velhos da comunidade indígena, para ensinar aos mais novos sua cultura, história e língua materna. Este processo visa a intensificar a identidade e a representativa deste povo, uma vez que possuem uma língua minoritária.

Palavras-chave: língua Apurinã, Sociolinguística, Identidade e Representativa.

Edineide dos Santos SILVA (UFAL), Maria da Conceição Alves de ALMEIDA (UFAL)

### **Produtos do contato linguístico: revelações dos empréstimos do Português do Brasil escrito acerca do grau de bilinguismo dos surdos brasileiros**

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada em 24 de abril de 2002 por meio da Lei nº10.436, é considerada uma língua nacional por ser uma língua sinalizada por brasileiros - surdos e ouvintes – os quais convivem no território geográfico que, por sua vez, apresenta-se em um Estado, constituindo, assim, uma das línguas da nação brasileira, junto à Língua Portuguesa, às Línguas Indígenas orais e de sinais, às Línguas Afro-brasileiras e às Europeias faladas por brasileiros em colônias no sul do país, sendo os quatro últimos grupos linguísticos não legitimados por lei alguma. Entretanto, independente de Leis, o Brasil deve ser entendido e reconhecido pela sua pluralidade linguístico-cultural. Para tanto, iniciamos este estudo, ainda preliminar, pautado nos teóricos Thomason e Kaufman (1988) para explicarmos, inicialmente, os graus de bilinguismo dos surdos brasileiros e os graus de interferência (WEINREICH, 1953) entre a Língua Brasileira de Sinais e o Português do Brasil escrito, por meio da natureza dos empréstimos desse idioma naquele, correlacionando as condicionantes socio-históricas e também linguísticas dessas línguas em contato a fim de tentarmos entender o risco em que a Libras se encontra no grau das línguas ameaçadas de extinção.

Palavras-chave: Línguas em contato. Libras. Português do Brasil escrito. Empréstimos. Graus de bilinguismo.

Chantal STARK (Studentin, Universitätsverbund Leipzig, Halle, Jena)

### **Der Einfluss diskursiver Repräsentation auf rassistische Denk- und Sozialstrukturen**

Wir nehmen die Welt durch die Sprache wahr, weswegen alltägliche sprachliche Phänomene grundlegend dazu beitragen, dass wir Menschen aus anderen Kulturen kategorisieren und homogenisieren, wodurch rassistische Vorstellungsmuster ständig reproduziert werden. Darüber hinaus hat die Sprache (v.a. die offizielle Sprache) einen Einfluss darauf, wer in einer Gesellschaft die Machtpositionen innehat und wie die Benachteiligten selbst an ihrer Unterdrückung mitwirken. Diese Phänomene werden mit Beispielen von Rassismus gegenüber Indigenen in Lateinamerika veranschaulicht.

Elizabeth TORRICO-ÁVILA (Universidad de Atacama)

### **Tracing the language shift of the Ckunza language of San Pedro De Atacama**

The Ckunza language spoken by the Lickanantai community in the north of Chile has been regarded as extinct by the pioneers of its study. On the contrary, the Lickanantai have worked hard for the revitalization of their language since 2010. For that, they have carried out different activities that have contributed to their goal such as publications, training courses, language apps, textbooks, among others. Researchers have also explored the elements of the grammar of this language. However, before elaborating on such linguistic elements, it is relevant to explore the language shift that Ckunza has experienced since that information will be the starting point for further informed language planning. The methodology employed for this research is a mixed method approach. On the one hand, it will include an archive study to look for the historic-cultural factors that caused the language shift. On the other hand, it will explore the community's command of the Ckunza language using the ecology of pressures approach. The preliminary results show that the arrival of the Tawantinsuyu and Inca empires to the northern part of the current Chilean territory during the pre-hispanic period, as well as the modern English language policy implemented in the country in 2004 have had an impact on the lives of the local indigenous languages such as Ckunza and Kakan. Finally, this study hopes to contribute not only to the comprehension of the linguistic processes which minority languages go through, but also the efforts carried out by the atacameñan community to revitalise their language.

KEYWORDS: Ckunza, language shift, language planning, language revitalisation, minority languages, ecology of pressures.

#### REFERENCES

Álvarez, A. (1996) *Diccionario Ckunza-Español. Español-Ckunza*. Ediciones Odisea. Calama: Chile.

Bitar, S. (2004) *Learn English, Says Chile, Thinking Upwardly Global*. [Online]. *The New York Times* Available at:

- <http://www.nytimes.com/2004/12/29/international/americas/29letter.html?pagewanted=print&position=&r=0> (Accessed 12/10/2012).
- Casassas, J. (1974) *La Región Atacameña en el Siglo XVIII*. Santiago, Chile: Editorial Universitaria.
- Echeverría y Reyes, A. 1966. La lengua atacameña. In *Ancora 3*, Antofagasta, Chile.
- Fernández, V. (2010) Lenguas en el norte grande de Chile: antecedentes históricos y situación actual. In *Tinkuy 12*. (pp.121-142). Montreal: University of Montreal
- Fromkin, V. y Rodman, R. (1983) *An introduction to language*. NY: Holt-Saunders International Editions. 3era edición.
- García, M. P. (2005) Estructuras gramaticales en el Glosario de la Lengua Atacameña (1896). In LIAMES 5 - pp. 25-42.
- Gómez-Retana, D., Terborg, R. y Estévez, S. (2019). En busca de los factores particulares de desplazamiento de lenguas indígenas de México. Comparación de dos casos: la comunidad náhuatl Cuacuila y la comunidad mazahua. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, 19, 1-10.
- Gundermann, H. (2014) Guía para Educadores Tradicionales Cultura Licanantai y Lengua Kunsá: Programa de Educación Intercultural Bilingüe. Gobierno de Chile. Ministerio de Educación.
- Lehnert, R. (1987) En torno a la Lengua Kunza. In *Language Sciences*. Volume 9, Issue 1. Pages 103-112.
- Lehnert, R. (1994) *Diccionario Toponimia Kunza*. NORprint. Antofagasta: Chile
- Lehnert, R y Bustos, A. (2005) *Licana: Texto de Lengua y Cultura Atacameña NB2*. Antofagasta: Universidad de Antofagasta/Fundación Minera Escondida.
- Lemus, J. (2012) The resuscitation of Hebrew and its implications for language revitalization. In *Científica*, Vol 1. pp 71-82.
- Le Paige, G. (1975) Noticias. En *Estudios Atacameños 3*, Antofagasta, Chile.
- Mostny, G., Jeldes, F., Gonzalez, R., y Oberhauser, F. (1954) *Peine, Un Pueblo Atacameño*. Instituto de Geografía. Chile.
- Nardi, R. (1979) El Kakán, lengua de los Diaguitas. In *SAPIENS 3*, Chivilcoy.
- Ostler, N. (2014) Language shift. Oxford Bibliographies. DOI: 10.1093/OBO/9780199772810-0193
- Phillipi, R. (1860) *Viage al Desierto de Atacama hecho de orden del Gobierno de Chile en el Verano 1853-1854*. Halle: E Anton.
- Polo, J. (1901) *Los Indios Urus del Perú y Bolivia*. Perú: Imprenta y Librería de San Pedro
- Reyes Aymani, R. (2015) Presentación del proyecto del Consejo Lingüístico Kunza. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile
- Reyes Aymani, R. (2017) Presentación del proyecto del Consejo Lingüístico Kunza. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Reyes, I. (2015) La lengua Kunza: aproximaciones en lengua Kunza. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile.
- Reyes, I. (2017) La lengua Kunza: aproximaciones en lengua Kunza. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Rodríguez, G. (1991) The Talatur: Ceremonial Chant of the Atacama People. In Mary Ritchie. *language change in South American Indian languages*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, pp. 181-277.
- San Román, F. (1890) *La lengua Cunza de los naturales de Atacama*. Santiago, Chile: Imprenta Gutenberg.
- Schuller, R. (1908) *Estudio de la Lengua de los Indios Lican Antai (Atacameños)- Calchaqui*. Santiago: Imprenta Cervantes.
- Schumacher, W. (1989) Reconstrucción interna del Kunsá. In *Revista Chungará N22*: 113-115
- Segovia, W. (2012) *Diccionario didáctico Kunsá. Ilustre Municipalidad de Calama*. Departamento Andino. Mensaje Producciones. Calama: Chile.
- Segovia Bartolo, W. (2015) Creación de material para la enseñanza de la lengua Kunza. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile.
- Segovia Bartolo, W. (2017) Creación de material para la enseñanza de la lengua Kunza. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.



- Siares, J., & Reyes, W. (2015) Rescate del Kunza y toponimia del pueblo Atacameño. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile.
- Siares, J., & Reyes, W. (2015) Rescate del Kunza y toponimia del pueblo Atacameño. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Torrico-Ávila, E. (2017) Introducción: La lucha por la Supervivencia de la lengua Kunza en Alto El Loa. In E. Torrico-Ávila. *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Torrico-Ávila, E. (2017) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Torrico-Ávila, E. (2019a) Perspectiva lingüística de la lengua Kunza del Pueblo Likan Antai de San Pedro de Atacama. Charla de capacitación para los educadores tradicionales de San Pedro de Atacama y público en general financiado por Conadi y realizado en UNAP-Calama. Febrero 15, 2019.
- Torrico-Ávila, E. (2019b) La Enseñanza De La Lengua Kunza En Atacama La Grande-Chile. In *Spécificités: Escuela y Transformación Social*. Francia: Universidad de París Quest Nanterre.
- Torrico-Ávila, E. (en prensa) Los elementos de la gramática de la lengua Kunza de San Pedro de Atacama. In UNESCO Publication.
- Tschudi, J. J. Y. (1869) Viajes a Sudamérica. Tomo V, Leipzig. Reimpresión parcial en *Signos 5.1*, Valparaíso, 1971.
- Vaisse, E.; Hoyos, F.; Y Echeverría, A. (1896) *Glosario de la lengua atacameña*. Imprenta Cervantes, Santiago.
- Vilca, T. (2015) Reconstruyendo el Kunza: Estrategias para revitalizar la lengua Kunza. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile.
- Vilca, T. (2017) Reconstruyendo el Kunza: Estrategias para revitalizar la lengua Kunza. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Vilte, J. (2004) *Diccionario Ckunza-Español. Español-Ckunza: Lengua del pueblo Lickan Antai o Atacameño*. Ograma S.A. Chile.

Dalva Del VIGNA (UnB)

### **Fenômenos fonológicos, morfofonológicos e lexicais no português afro-indígena de Jurussaca – Pará**

A comunidade quilombola de Jurussaca, Pará, fala uma variedade de português caracterizada como afro-indígena, pois possui elementos da língua portuguesa e possíveis traços de línguas africanas e indígenas. Nesse trabalho pretendo apresentar alguns resultados de fenômenos (i) fonológicos, (ii) morfofonológicos e (iii) lexicais que pude investigar em minha pesquisa nessa comunidade. Essa apresentação visa a propiciar o início de discussão sobre as possíveis mudanças e perdas linguísticas nas gerações mais jovens, considerando-se a escolarização no português chamado padrão e a morte das pessoas mais idosas.

- (i) Fenômenos fonológicos que comportam similaridades com outras variedades afro-brasileiras e variedades rurais como nasalização, assimilação e dissimilação;
- (ii) Fenômenos morfofonológicos como a desnasalização de formas verbais e o apagamento de sons em sintagmas que fazem resultar novas palavras;
- (iii) Fenômenos que extrapolam a fonologia como o uso de itens lexicais que são considerados tabu em outras variedades, mas que são falados corriqueiramente na comunidade.

Esses fenômenos são reconhecidos como tais quando tomamos o Português do Brasil como padrão. As diferenças dificultam a escolarização de crianças e jovens que falam essa variedade, pois a escola as classifica como erradas. A escolarização começa a atuar, então, na mudança linguística que já se acelera por causa da morte de pessoas mais idosas que falam apenas essa variedade afro-indígena.